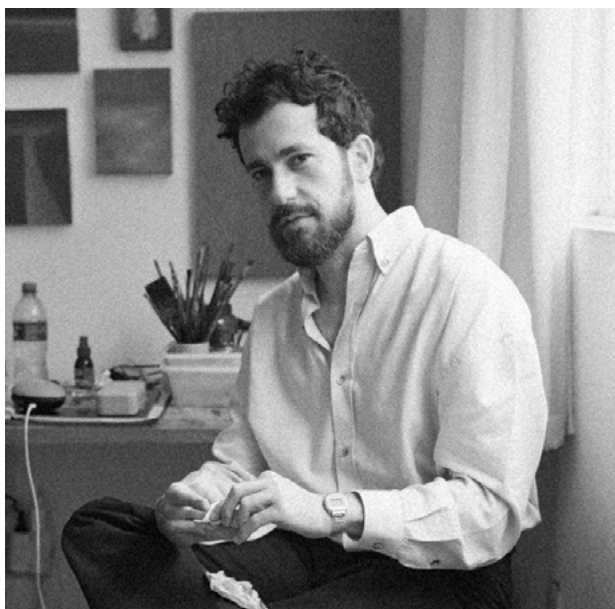


quadra



Matheus Chiaratti

1988 | Birigui – SP

Vive e trabalha em São Paulo, Brasil.

Matheus combina instâncias narrativas da história da arte à literatura, de personagens históricos a autoficções. Com obras em cerâmica que aproximam pintura e escultura, Chiaratti também trabalha com fotografia, áudio, bordado e poesia, construindo imaginários permeados pelo desejo e pelo erotismo em um trânsito entre afetos e narrativas. Os gestos do artista e os intervalos entre cada um destes elementos tecem corpos insólitos que se colocam como enigmas por desvendar. É nesta relação que reside o potencial literário e sedutor de sua obra.

Se trouvez informé de tout un programme
par la radio, par la presse,
des nouvelles,
brillantes et les vos idées de tous

Sette e fiori a forma di cuore con
sera da notte e fiori,
andate
Con fiori e molti altri.

Se viene fatto un patto tra noi e le
cosce verso una frontiera da copiare
seranno estesi
a lui è esplicito e teso.

Se há no corpo uma marca longa
é o destino, saiente semita do povo
vibrar as fibras com as cores
para que não se saia fogueira.



As cascas da lua (cadouços para Cida)

Luis Pérez-Oramas

As cascas da lua são esconderijos para Cida.

Cida era a tia-avó de Matheus Chiaratti.

Cida era como a lua de Birigui, quando sua luz de prata cai sobre os caminhos escuros.

Cida era uma ninfa rural, outra no exílio, na errância.

Um dia, ao final de sua vida, Cida preferiu o bronze dos corpos que se abraçam sob a fragilidade das flores que murcham.

As cascas da lua é uma mostra de relíquias: a toalha de mesa, o sudário, a mortalha iluminada de arabescos, florações, vestidos, amantes, espelhos, o pão sobre os panos, a igreja e o desejo, o jardim da infância e a morte, a luz que escreve os rostos nos saís de prata da fotografia que diz o passado, e uma flor no cabelo, um traje verde como as selvas, como os bosques, como os hortos.

Cida repousa nele, seu corpo de Marilyn delineado até seu braço que recai sobre a cintura como águas de um Niágara suave na memória.

As cascas da lua é também um sistema de oferendas, um álibi de coisas para atentar à memória ou reparar o passado: há o lugar santo do alimento, e o linho imenso pra nenhum corpo que anuncia a ausência de todos os corpos.

Há pequenas pinturas e ramalhetes de flores.

Há sapatos para percorrer o espaço imperscrutável que nos separa da infância, ou para saltar ao futuro; e, como um eco, estão os sapatos de Cida quando caminhava o jardim de seus desejos: chegar a ser com outro, e chegar a ser outra.

Ao final de sua vida – me diz Matheus – Cida pôde comprar um fundido em bronze de Rodin: representa um abraço, *L'emprise* ou *le peché*, o domínio ou o pecado; ser de outro e, também, fazer-se vulnerável.

Eu me pergunto: por que buscamos sempre o improvável futuro no jardim da infância?

Matheus Chiaratti dispôs as coordenadas de um hortus conclusus, um horto cerrado na memória, fazendo de Cida o astro e a estrela dessa lavoura.

Cenografia de fragmentos, necessariamente dispersos, como todo relicário; em *As cascas da lua* se repete a incessante ausência dos corpos que a vida separa.

Cida e os amantes. Aquele que fomos e o que está por vir.

Matheus Chiaratti rompeu seu tornozelo enquanto preparava essa mostra. O pé inchado de Édipo veio à sua memória. Não o pé ligeiro de plumas de Hermes mensageiro. Matheus retorna, assim, ao jardim que perdemos, ao tempo sem palavras da infância.

E, então, a linguagem aparecerá para marcar as distâncias, os abismos, a separação, a dor.

Para marcar com seu som a ausência do que já foi.

Lembro-me da Lygia Clark que havia quebrado o punho e que, ao inflar do ar de seu sopro a bolsa que o curava, pôde encontrar o caminho para que uma pedrinha afundasse e voltasse a emergir como um novo nascimento.

Pedra e ar.

Lua e casca de luz, crosta da lua que ilumina na noite o caminho do passado: imobilizado por seu tornozelo roto, Matheus Chiaratti encontrou também a via relacional para poder estar, de fragmento em fragmento, como uma fala que se recompõe na fonte do que havia se esquecido, no incessante, impossível lugar do nascimento.



Exposição *As cascas da lua (cadouços para Cida)*
Quadra, SP (2026)

quadra



Vestido da Lua I, II e III 2026

Linho, jersey, algodão, viscose, crepe, brim, tricoline, tecido de alfaiataria, crepe de malha, linha de seda, zíper e acrílica sobre linho
Dimensões variáveis



quadra



Vestido da Lua I, II e III 2026

Linho, jersey, algodão, viscose, crepe, brim, tricoline, tecido de alfaiataria, crepe de malha, linha de seda, zíper e acrílica sobre linho
Dimensões variáveis

quadra



Corpalto pra Lua (Abetarda), 2026
Cerâmica vitrificada
22 × 15 × 15 cm

quadra



Rialto, Enchantes (Abetarda), 2026
Cerâmica vitrificada
13 × 20 × 23 cm



Exposição As cascas da lua (cadouços para Cida)
Quadra, SP (2026)

quadra



Mágoas e Pó (Cadouço), 2026

Acrílica sobre linho

Políptico de 6

9,5 × 11,5 × 3,5 cm cada



quadra



A Estrangeira (Cadouço), 2026

Acrílica sobre linho

Políptico de 4

9,5 × 11,5 × 3,5 cm cada

quadra



A Terra Velha (Cadouço), 2026

Acrílica sobre linho

Tríptico

9,5 × 11,5 × 3,5 cm cada

Se houvesse, na forma de flor, um corpo antigo,
 sena ela minha parente,
 deixesd Cida,
 brilhante a lua nos vales de Araçá

Se tivesse a flor a forma antiga de um corpo,
 sena ela mito e boneca,
 amuleto,
 Com fome e muita sede.

Se tivesse tido o antigo em suas mãos uma flor,
 os versos mais bonitos da capa azul
 seriam estes:
 a lua é espelho e tosse.

Se há no corpo uma marca longeva,
 é o destino, valente sombra do porvir:
 vibram as obras com as noites
 para que sob o sol fique o texto.



Exposição *As cascas da lua (cadouços para Cida)*
 Quadra, SP (2026)



quadra



Manto e Ancoragem, 2026
Acrílica sobre linho
140 × 920 cm

quadra



Manto e Ancoragem, 2012–2026

Impressão digital sobre papel fine art

295 × 330 cm

Única

quadra



Miras, 2012–2026

Impressão digital sobre papel fine art
57 × 40 cm (sem moldura)
Edição de 5 + 2 PA

quadra



**Calendário dos Ossos (Fevereiro e
Março) (Abril e parte de Maio), 2026**

Acrílica sobre linho

Díptico

72,5 × 75 × 3,5 cm cada



Exposição *As cascas da lua (cadouços para Cida)*
Quadra, SP (2026)





quadra



Os Dias e As Noites, As Mariposas II /

Texto I, 2025

Acrílica sobre papel

Políptico

Dimensões variadas

quadra



A lâmpada e o livro (As Mariposas II /

Texto II), 2025

Acrílica sobre papel

Políptico

1,30 x 3,60 m

quadra



O Andor, 2025
(em colaboração com Artur Ferreira)
Linho, algodão, juta, lápis e carvão
sobre algodão
300 x 200 cm

“Beba Crush, de Matheus Chiaratti, parece reunir, como relíquias, as flechas que atingiram o corpo de São Sebastião, ou aquelas guardadas no arsenal de Cupido. De maneira análoga à fumaça, as obras falam, cada uma a seu modo, sobre presenças e ausências, tanto pelo molde que preserva, de maneira frágil, uma existência desaparecida, quanto pela relíquia que nos conecta com um corpo já perdido.”

Renato Menezes

quadra



BEBA CRUSH, 2025

Engradado de madeira garimpado
e cerâmica

50 x 52 x 45 cm total



quadra



BUM!, 2025

(em colaboração com Artur Ferreira)
Impressão digital sobre papel fine art
43 x 100 x 3 cm

Inconsciente artístico na obra de Matheus Chiaratti

Guilherme Bcheche

Se há um inconsciente que se revela através dos sonhos, dos atos falhos, dos chistes, ele também se mostra através da arte de Matheus Chiaratti. Num trabalho fluido na linguagem e rigoroso no registro simbólico, diálogos e repetições se revelam entre obras aparentemente desconexas. Não se trata de uma repetição qualquer, mas a do inconsciente, onde significantes insistem numa direção de sentido até forjarem significados surpreendentes.

Esse é o caso da série de pinturas “Pau Lavrado” e da obra em escultura “Maria”.

A delicadeza das pinturas se contrapõe ao nome escancarado da série. Em pinceladas suaves em degradês, o artista representa cenas virgens e intocadas dos jardins da fantasia infantil. O corpo, mesmo não estando ali, se faz presente na sensualidade de troncos, folhas, cursos de rios. E no toque que se mostra através da sobreposição de cores, texturas e formas, significantes vêm à mente de quem com esse cenário flerta. Lavrado, do latim, laboro, trabalho. Que está em constante trabalho, que foi bastante usado. E não há língua popular mais próxima do latim que o italiano, também no nome de família do artista. Meio natural, ancestralidade, corpo, família, infância, herança e desejo se misturam num caldeirão inconsciente que lavram o seu texto e deixam o rastro desse registro. Freud já dizia que dá trabalho ter um órgão pendurado que se projeta do corpo, que está mais ligado ao inconsciente, que tem um caminho próprio revelado a cada movimento. “Pau Lavrado” é uma coleção de fantasias, desejos e memórias que se misturam sem registro de espaço e tempo assim como é o inconsciente. E nos faz lembrar que não somos senhores na nossa própria casa – o corpo, a terra, o planeta.

Maria, obra que leva o nome de sua avó e também da santa das santas, faz o feminino fazer par com “Pau Lavrado”, numa vastidão de representações que não nos deixam esquecer que a composição de um feminino é única e vasta, muitas vezes sem bordas ou litoral. Nessa outra coleção, Chiaratti faz de sua avó um monumento, um farto jardim que se forma a partir da narrativa que cada um pode criar nas interseções entre um objeto e outro. Maria é mulher. É uma vida inteira. É uma santa que tem um corpo atravessado pela linguagem e por histórias íntimas, imaginárias, simbólicas ou reais, significantes que se entrelaçam numa série interminável. Uma arqueologia que se revela pouco e aos poucos, através dos objetos soltos numa escavação minuciosa que precisa considerar os vazios e o que não está para formar texto. Uma homenagem a uma Maria e a todas as Marias.

Lembranças de criança que se misturam com as fantasias infantis, num jogo de corpo onde não se sabe o que é fato e o que é foto. Um trabalho arqueológico, camada a camada, em direção a um núcleo que sempre escapa ao saber, provocando um trabalho artístico que revela por vezes um inconsciente a céu aberto.

O artista interpreta a própria vida, num ato de busca de si mesmo ao mesmo tempo que representa o mundo de todo mundo. O singular e o universal se cruzam em pinceladas por vezes delicadas, por ora grosseiras, movimentos com o barro que mudam de direção e deixam tudo nu e cru, representando as diferentes identidades que se apresentam no pensamento, se manifestam no corpo e se concretizam em sua arte.



Exposição Pau Lavrado
Quadra, SP (2022)

Da Carne Quente

Ulisses Carrilho

quadra

— *Tudo é santo! Não há nada de natural na natureza.*

Quando a natureza te parecer natural, isso será o fim de tudo e o começo de outra coisa.

[No filme “Medeia”, de Pier Paolo Pasolini]

Para este texto, que se dedica a reforçar um diálogo com o corpo de obras produzido por Matheus Chiaratti, com especial atenção para as novas temperaturas em “Pau Lavrado”, desvio de uma mirada sobre os trabalhos. Confio numa troca de olhares: ao passo que eu percebo as coisas, de soslaio, elas me olham de volta. Encontro nomes, inscrições, indícios. Em seu livro “Quando verbo si fa carne”, o filósofo italiano Paolo Virno dedicou-se a abordar como a linguagem está diretamente relacionada às condições que regem nossas experiências – desde a transcendência espiritual às conjunturas biológicas. Ao perguntar-se quando a língua se torna carne, com ímpeto intelectual, retoma a tarefa hercúlea de todo aquele que elegeu o frio do mármore para tornar sólida e imutável a carne quente dos homens. Muito embora retome neste título seu termo “carne”, aqui esta ideia propositadamente fraqueja. A língua não é carne, fala dela e com ela; a palavra não dá conta de estancar nem gozo, nem dor. O poeta é aquele que malgradadamente, milagrosamente, insiste. Confia no verbo. A poética de Chiaratti conduz o público a insistir e também confiar nas letras. Que, recombinações, estas possam emprestar um sentido que não esteja desvelado na superfície da matéria – o artista criou para si um procedimento poético no qual suas pinturas, desenhos, esculturas e também em seu texto poético, apresenta as palavras e as imagens num regime de concomitâncias. Se ambos, a carne e a língua do humano fraquejam, para esta introdução, convoco a voz do Centauro, no filme de Pier Paolo Pasolini, “Medeia”. Criatura da mitologia grega, com a parte superior do corpo de um humano e a parte inferior do corpo de um cavalo, confio nesta voz, entre gente e deus, entre pessoa e besta, para ler na superfície da matéria a violência e o sagrado. *Não há nada de natural na natureza*, desponta a criatura. *Quando a natureza te parecer natural, isso será o fim de tudo e o começo de outra coisa.*

A curiosidade é uma forma de amor. Todo aquele que visita Pau Lavrado pode investigar o desejo do artista. Aventar hipóteses sobre o que move Chiaratti a retomar a Birigui da infância e adolescência, seu passado, e inscrevê-la no seu presente. Além de sugerir corpo e forma desde o título da mostra, toma por empréstimo uma erótica que se encontra à espreita do nome de um bairro rural da cidade onde o artista nas-

ceu e cresceu. Também é nome de um livro escrito pelo artista, ainda não publicado: uma obra que vem. Exposição e livro, paisagem e parte do corpo, gente e coisa, besta e divindade: tudo é santo.

Importa indagar as reentrâncias de suas cerâmicas: elas são uma insistência do artista, que em vários de seus projetos expositivos, apresenta diferentes configurações da experimentação desta linguagem artística. Na carne da matéria, encontramos uma sugestão do corpo, presenças do passado e ausências presentes. Ao passo que encontro a linguagem e a representação na casca da coisa, encontro também aquilo que o artista faz escapar do esquema da representação ou da narração, aquilo que não tem o prazer de mostrar, prefere sugerir ou esconder nas reentrâncias de uma peça.

Em suas pinturas anteriores, Chiaratti manifesta uma liberdade na construção pictórica que o insere numa linguagem visual bastante ampla: raramente apresenta o ímpeto de, com fidelidade à perspectiva, organizar figura e fundo. As camadas sobrepõem-se de maneira insubordinada, protestam contra a pretensa organização do mundo. Os planos parecem ser construídos para cantar os amores do artista. Em Pau Lavrado, percebemos paisagens que retomam o exercício de representação da paisagem, em exercício sempre perigoso e fugidio – como a própria existência. Na incidência da luz solar, a passagem das horas. Indagamos o anúncio de dias que se apresentam, noites que se impõem no cair dos sóis. Estas paisagens, com exceção de um homem e um animal, não sugerem estar habitadas por pessoas – ao menos na superfície da pintura. Se de antemão preveni àqueles que me confiam sua leitura, minha confiança na matéria e na experiência com ela, permaneço seguro de que minhas palavras não serão capazes de deformar a compreensão das obras – sequer busco compreender. Entre elas e com elas, aqui me parece agora mais determinantes dividir o que ouvi do próprio artista: um desejo de manifestar nestas pinturas, que derivam de fotografias desses campos verde-amarelos, a tensão de uma cena iminente. Muito embora não possamos ver nesses horizontes a representação de figuras humanas, não torna-se difícil ao perceber a poética do artista, desconfiar da ingênua natureza das coisas. Como um voyeur à espreita, o desejo de um encontro iminente. Há alguma coisa que tornou-se pintura e, sustento eu, outra que prefere o silêncio. Quais fantasias estariam por detrás dos troncos das árvores, dos arbustos, das relvas? Se retomarmos as citações que o artista faz de Whitman, Cocteau, Penna ou Pasolini, sobra alguma sorte de amor.

quadra



Chorões da estrada
(Os Jardins de Pau Lavrado), 2022
Óleo sobre linho
25 x 30 cm

quadra



Taquari
(Os Jardins de Pau Lavrado), 2022
Óleo sobre linho
25 x 30 cm





Abetardas (2022)

quadra



Abetardas, 2022
Cerâmicas vitrificadas
Dimensões variadas

quadra



Abetardas, 2022
Cerâmicas vitrificadas
Dimensões variadas





quadra



Os poetas-em-flor, do cerrado
(Abetarda), 2022
Cerâmicas vitrificadas
20 x 20 x 9 cm





quadra



Vênus de Chacarita (N.), 2013-2022

Fotografia analógica impressa em
papel Hahnemühle

45 x 30 cm

Edição de 5 + 2 AP

quadra



Nahuel em telo, 2013-2022
Fotografia analógica impressa em
papel Hahnemühle
150 x 110 cm
Edição de 3 + AP



**Balada (Joey Machado, Pier Paolo
Stefano e Giovanni Pasolini), 2022**

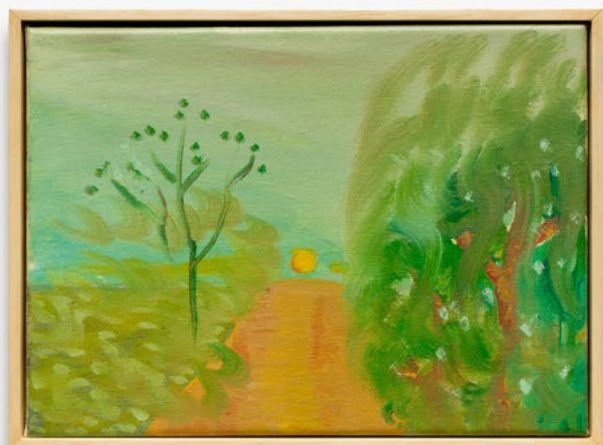
Frotagem com papel carbono sobre
papel Fabriano
29 x 21 cm cada





ArPa 2023
Complexo do Pacaembu, SP

quadra



paisagem pra Sôrro, 2023
Óleo sobre tela
16 x 22 cm



quadra



corredeira em amarelo
(O Jardim de Pau Lavrado), 2023
Óleo sobre tela
22 x 16 cm

quadra



vaso com haikai da lua (e um cavalo)
(Abetarda), 2023
Cerâmica vitrificada
21 x 14 x 15 cm

quadra



vaso com haikai da lua (e um cavalo)
(Abetarda), 2023
Cerâmica vitrificada
21 x 14 x 15 cm



quadra



**Origem do fogo (O Jardim de Pau
Lavrado), 2023**

Óleo sobre tela

Díptico

15 x 10 cm e 15 x 15 cm

quadra



caderno com a origem do mundo
(Abetarda), 2023
Cerâmica vitrificada
15 x 19 x 3 cm



A ORIGEM DO FOGO

H. MICHAUX

To do 10.01

- ~~1. TERMINAR CERÂMICAS~~
2. BORDADOS - INSERÇÕES



2. CADERNO COM A
ORIGEM DO MUNDO?
SONHO: ENCONTRA EM
MILÃO UM CADERNO DE
RECIFE COM UM DE-
SENHO DA ORIGEM DO
MUNDO DE COURBET

quadra



vaso das rotas de desejo
(Abetarda), 2023
Cerâmica vitrificada
Em duas partes | 18 x 23 x 20 cm juntas

quadra



**vaso das rotas de desejo (Abetarda),
2023**

Cerâmica vitrificada

Em duas partes | vaso baixo: 10 x 23 x
20 cm e cabeça: 15 x 20 x 15 cm



quadra



Três pérolas (Abetarda), 2023
Cerâmica vitrificada
12 x 25 x 25 cm





Exposição *A conspiração dos ícones*
Carpintaria, RJ (2024)

esse buraco indelével do tecido é a minha cura.
esse buraco indelével da minha boca é a
minha cara.
esse buraco indelével que faz a minha mão é
a minha tina.
esse buraco indelével que arma a minha letra
é a minha coisa.
esse buraco indelével que tropeça a memória
é a minha história.

esse barro que voa nas minhas vestes é bôrra.
esse barro que espirra na minha fôrma é forma.
esse barro que ora vaza na minha mão é face.
esse barro que traço com a palma dura é agrura.
esse barro que tropeça na minha língua
não vinga.

O linho da mortalha dispara a teia
tateia a linha, morde e entalha.
O linho de espera enlaça um seio,
corrói a quina, a ruína em desarma.
Um linho de lá ergue e ateia,
ilude o cêntrico, norteia e cala.

depoimento de Matheus Chiaratti
para a exposição *A conspiração dos ícones*

quadra



O retorno/O coito, 2022-24

vídeo – HD, cor, sem som

2'38"

Edição de 3 + 1 AP | 1/3

[vídeo completo](#)



Exposição *Fortuna Balnearis*
Edicola Radetzky, Milão, Itália (2022)

Fortuna Balnearis

curadoria Giulio Verago

Fortuna Balnearis, concebida especialmente para a Edicola Radetzky, funciona como uma espécie de “quarto urbano”, íntimo, mas exposto aos olhares dos passantes; é também um espaço de observação, um laboratório de fantasia, erótico, um teatro de ações performativas realizadas pelo artista em colaboração com o performer Stefano G. A performance inaugural de 13 de julho foi desdobrada nas quartas-feiras sucessivas, sempre às 19h: dias 20, 27 de julho e 3 de agosto. A ação cênica é baseada na repetição do gesto antigo do bordado com referências à Penélope que espera Ulisses, à tensão entre o finalizado e o não finalizado, entre o desejo de presença e a projeção da ausência. A cena é completa e en-

riquecida de elementos de cerâmica de dimensões variadas, algumas suspensas no espaço contendo pequenas anotações em sua superfície (por vezes irônicas). Além da Penélope, o artista adiciona às referências o culto dos santos e suas simbologias por vezes escondidas, não excluídas de implicações queers como no caso de São Sebastião. Na antiga Roma, Fortuna Balnearis era a divindade dos banheiros públicos, lugares de relação, teatro de sedução e violência. Essas referências aparentemente disparatadas são imagens aproximadas em um fluxo de pensamento e poesia que o artista também destila em seu podcast Pivote - acompanhamento sonoro ideal para este projeto.

quadra



Abetarda (Maschera da Noite), 2022
Cerâmica vitrificada
13 x 21 x 3 cm

quadra



Performance , 2022
Matheus Chiaratti

quadra



Abetarda (Palamedes/Dados), 2022
Cerâmica vitrificada
6 x 16 x 14 cm





quadra

quadra





Exposição Ervas Daninhas
Quadra, SP/RJ (2024)

quadra



Ricardo-Lázaro, 2023/24
Bordado sobre linho e travesseiro
Dimensões variáveis

quadra



Ricardo-Lázaro, 2023/24
Bordado sobre linho e travesseiro
Dimensões variáveis

quadra



A Casa do Leonilson, 2024

Óleo, guache, carvão, carimbo, fumaça de incenso, lápis, lápis de cor, pastel oleoso, sêmen, água de chuva, acrílica, fita adesiva, cabelo e colagem sobre envelope e papel 92 x 67 cm

quadra



A Casa do Leonilson, 2024

Óleo, guache, carvão, carimbo, fumaça de incenso, lápis, lápis de cor, pastel oleoso, sêmen, água de chuva, acrílica, fita adesiva, cabelo e colagem sobre envelope e papel 92 x 67 cm



Exposição *Olhe bem as montanhas*
Quadra, SP (2024)

quadra



**Fogo para canavial (Os Jardins de
Pau Lavrado), 2024**
Óleo sobre linho
16 x 21,5 cm

quadra

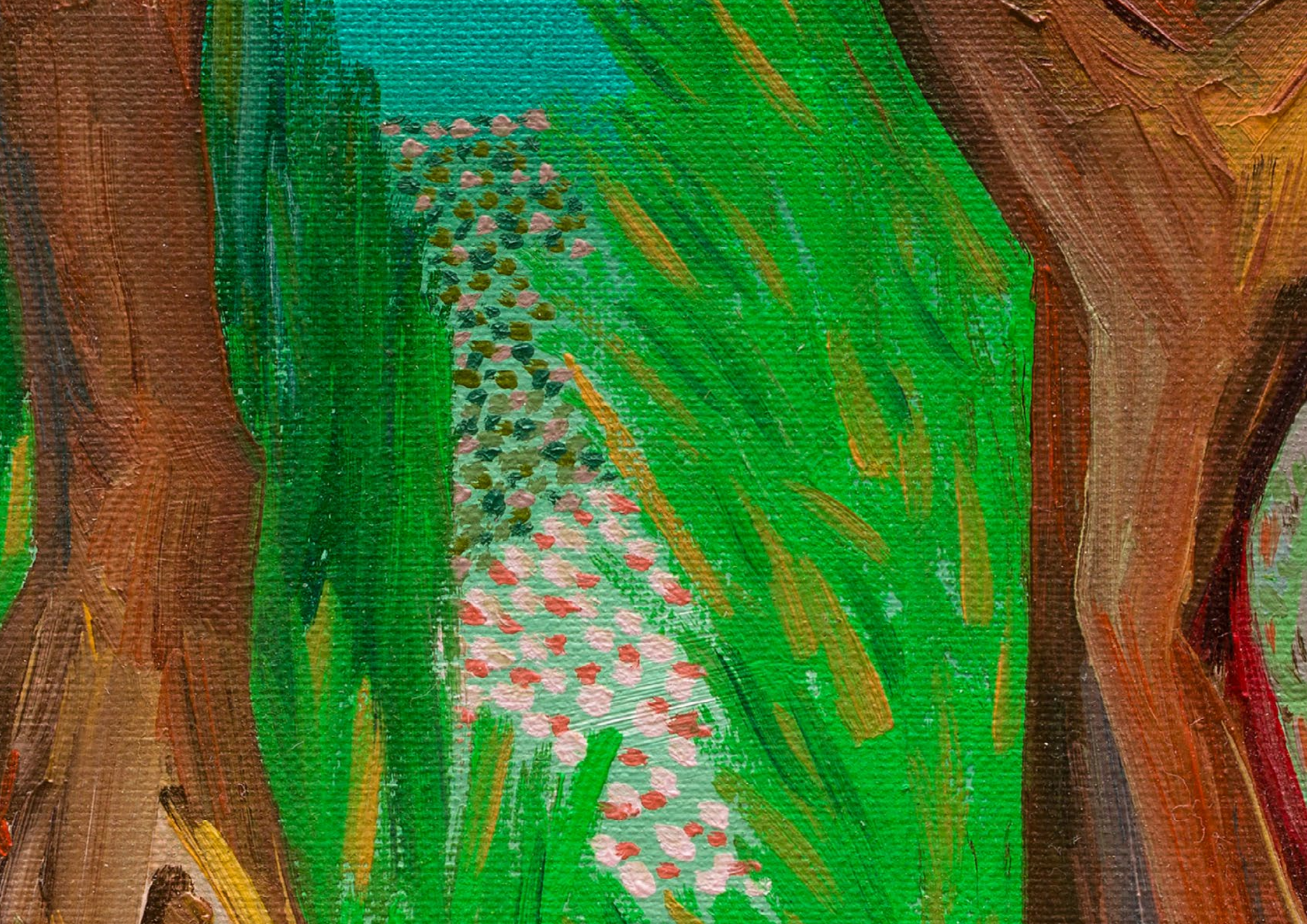


**Represa (Os Jardins de Pau
Lavrado), 2024**
Óleo sobre linho
15 x 10 cm

quadra



**Quaresmeira (Os Jardins de Pau
Lavrado), 2024**
Óleo sobre linho
23,5 x 17 cm



quadra



Areião e tronco (Os Jardins de Pau Lavrado), 2024
Óleo sobre linho
23,5 x 17 cm



Exposição Vai na Fé
Museu de Arte Sacra, SP (2022)



quadra



Frêmito (Abetardas), 2022
Cerâmicas vitrificadas espalhadas no
jardim do claustro
Dimensões variáveis



Exposição Na Planta
Edifício Jardim, SP (2023)

quadra



Maria, 2023

Esculturas em terracota e base
de madeira
Dimensões variáveis



quadra



**São José do Veado (Os Jardins de Pau
Lavrado), 2023**
Óleo sobre linho
25 x 30 cm



quadra



**A Carne (Os Jardins de Pau
Lavrado), 2023**
Óleo sobre tela
32 x 13 cm

quadra



Pés de São Sebastião
(Abetarda), 2023
Cerâmica vitrificada
20 x 30 x 20 cm

quadra



Pés de São Sebastião
(Abetarda), 2023
Cerâmica vitrificada
20 x 30 x 20 cm

quadra



Espinhas (Abetarda), 2024

Cerâmicas vitrificadas

Total: 220 x 60 x 12 cm

28 x 15 x 10 cm (coração)

5 x 7 x 10 cm cada (espinhas)

*Instalação variável de acordo com
o espaço



quadra



Noites de Maio (Abetarda), 2023
Cerâmica vitrificada
20 x 18 x 15 cm

A ceramic sculpture by Nelly Freudenberger, featuring two white ceramic shoes placed on a blue, textured base decorated with colorful patterns and text. The text includes "NOITES DE MAIO" and "TOVA A CAMINHO DE MALA ASSIM".

A ceramic sculpture by Nelly Freudenberger, featuring two white ceramic shoes placed on a blue, textured base decorated with colorful patterns and text. The text includes "NOITES DE MAIO" and "TOVA A CAMINHO DE MALA ASSIM".

NOITES DE MAIO

A CARNE E A ERVA

Act



Exposição *Umbigo do desejo*
Quadra, RJ (2019)

Umbigo do desejo

Julie Dumont

Amores falidos, volúveis e frágeis, desejos expressivos e velados; memórias de corpos, momentos e viagens, do Brasil caipira, religioso, dos seus enfeites e procissões coexistem ao lado de referências da literatura, da história da arte e da arte contemporânea e se fundem no campo pictórico de Chiaratti. Umbigo do Desejo, primeira exposição individual do artista no Brasil, traz na forma de construções subjetivas livres, vivências e lembranças tornadas imagens cifradas, reinventando, entre abstração e figuração, histórias dentro da história. A articulação de elementos na forma de rebus evoca uma construção técnica, quase cinematográfica da imagem. A proposta possibilita a captura e revelação de uma essência

maior daquilo que o olhar consegue capturar, dialogando assim com os conceitos desenvolvidos por Walter Benjamin a respeito da fotografia e do cinema que talvez não à toa constituíram a formação e o foco do artista antes de se dedicar à pintura. Na sua pintura, as lembranças íntimas estão tratadas como segredos e, portanto, guardadas com cuidado. Assim como no percurso da obra do artista, a exposição está construída na forma de um diário e desvela num emaranhado de formas e símbolos a ambiguidade dos sentimentos e situações de mundos intrincados e afetivos. Nesta construção, a imagem e a linguagem se condensam e abrem, apesar do enredo formado, uma fenda onde o indizível aparece.

quadra



Sketchbook III Ilissos, 2019
Acrílica e lápis sobre linho
150 x 130 cm

quadra



Sketchbook Cavafy, 2018
Acrílico e lápis sobre linho
150 x 140 cm



CPCAVAFY

quadra



CPL, 2018
Óleo e acrílica sobre tela
150 x 195 cm

quadra



Brixia, 2018
Acrílica sobre linho
280 x 500 cm

Fachada do Palazzo Monti, Brescia, IT

Matheus Chiaratti**Formação | Education**

2023	Arqueologia e Invenção, com [Archaeology and Invention, with] Veronica Stigger, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil
2022 – 2024	Oficina de Escrita Criativa, com [Creative Writing Workshop, with] Marcelino Freire, São Paulo, Brasil
2022	Corpo e Objeto, com [Body and Object, with] Ulisses Carrilho, EAV Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil
2021 – 2022	Ateliê 397, São Paulo, Brasil
2021	Acompanhamento em Arte Digital [Digital Art Mentorship Program], aarea.co, São Paulo, Brasil
2020	Terra, Fogo, Água e Ar, com [Earth, Fire, Water and Air, with] Ulisses Carrilho, EAV Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil História do Movimento LGBT, com [History of the LGBT Movement, with] Renan Quinalha, São Paulo, Brasil Processos na Arte Contemporânea, com [Processes in Contemporary Art, with] Anna Bella Geiger, SESC Avenida Paulista, São Paulo, Brasil
2019	Acoplamento de Arte, com [Art Couplings, with] Gisela Motta e [and] Leonardo Beserra, SESC Vila Mariana, São Paulo, Brasil
2017 – 2018	Escola Entrópica, com [Entropic School, with] Paulo Miyada e [and] Pedro França, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil
2016 – 2017	Oficina Literária, com [Literary Workshop, with] Marcelino Freire, Centro Cultural b_arco, São Paulo, Brasil
2016	Laboratório de Curadoria, com [Curatorial Laboratory, with] Galciani Neves, José Augusto Ribeiro e [and] Benjamin Seroussi, Associação Cultural Videobrasil, São Paulo, Brasil
2014	Pintura: Prática e Reflexão, com [Painting: Practice and Reflection, with] Paulo Pasta, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil
2013	Oficina de Pintura, com [Painting Workshop, with] Mariana Ferrari, Buenos Aires, Argentina Oficina de Fotografia, [Photography Workshop, with] com Guillermo Ueno, Buenos Aires, Argentina
2012	Workshop com [Workshop with] Martin Parr, 8º Paraty em Foco, Paraty, Brasil]
2010	Facultad de Diseño, Arquitectura y Urbanismo, [Faculty of Design, Architecture and Urbanism] Universidad de Buenos Aires (UBA)
2007 – 2012	Imagem e Som [BA in Image and Sound], Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, Brasil

Exposições individuais | Solo Shows

- 2026 *As Cascas da Lua (Cadouços para Cida)*, Quadra, São Paulo, Brasil
- 2025 *O Tempo a Fumar a Pintura* (com [with] Artur Ferreira), 25M, São Paulo, Brasil
- 2022 *Pau Lavrado*, Quadra, São Paulo, Brasil
- Fortuna Balnearis*, Edicola Radetzky, Milão, Itália [Milan, Italy]
- Nights Vanitas*, Artland, Milão, Itália [Milan, Italy]
- 2019 *Umbigo do Desejo*, Quadra, Rio de Janeiro, Brasil
- Rivolvita*, Galerie21, Livorno, Itália [Italy]
- 2018 *Hotel Esfinge*, arte_passagem, São Paulo, Brasil
- 2014 *Para Espantar Fantasmas*, Centro Cultural, Birigui, Brasil
- 2013 *Delta Libros*, Buenos Aires, Argentina

Residências e prêmios | Residencies and Awards

- 2021 VIR Viafarini-in-Residence, Milão, Itália [Milan, Italy]
- 2020 Villa Lena Foundation, Palaia, Itália [Italy]
- Pivô Pesquisa [Pivô Research Program], São Paulo, Brasil
- 2018 Palazzo Monti, Brescia, Itália [Italy]
- 46º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto, Prêmio Aquisição [Luiz Sacilotto Contemporary Art Salon, Acquisition Prize], Santo André, Brasil

Publicações | Publications

- 2023 *Balada de Joey Stefano*, com [with] Luis Pérez-Oramas, Ikrek / Quadra, São Paulo, Brasil
- 2021 *Firmeentão*, Editora Primata [Press], São Paulo, Brasil
- 2014 *Alma Fuerte*, Sta Rosa Editora [Press], Buenos Aires, Argentina

Coleções Públicas | Public Collections

- 2022 Museu São Pedro, Itu, São Paulo, Brasil
- 2018 Casa do Olhar Luiz Sacilotto, Prefeitura de [Municipality of] Santo André, São Paulo, Brasil

quadra

Rua Dias Ferreira 175/301
Rio de Janeiro, Brasil
cep 22431-050

Rua Barão de Tatuí 521,
São Paulo, Brasil
cep 01226-031

www.quadra.me
+55 11 91864-0840
contato@quadra.me